

# INSTITUTO AVON

## **11ª edição do Workshop de Acesso à Justiça busca fortalecer redes de proteção a mulheres em situação de violência em Minas Gerais**

*Promovido pelo Instituto Avon, evento realiza treinamentos e ações colaborativas para impulsionar a criação e implementação de medidas eficazes para o enfrentamento às violências contra a mulher no estado*

**São Paulo, 25 de maio de 2022** – De hoje até sexta-feira (27), agentes de segurança pública, integrantes do sistema judiciário, membros do ministério público, entes governamentais, psicólogos, assistentes sociais, organizações da sociedade civil e outros membros da rede de enfrentamento e acolhimento a mulheres em situação de violência estarão reunidos na **11ª edição do Workshop de Acesso à Justiça**, em Belo Horizonte (MG). O evento realizado pelo Instituto Avon, em parceria o Ministério Público e o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, responsáveis pelo Programa Justiça em Rede, tem como principal objetivo viabilizar o fortalecimento de vínculos e a capacitação desses profissionais, visando expandir redes de proteção a mulheres em situação de violência em diferentes regiões do estado.

Durante o encontro, serão realizados treinamentos para mais de 120 participantes, além de estudos de caso e o mapeamento de desafios relacionados a denúncias, investigações e resoluções de casos de violência doméstica ou sexual. O intuito é estreitar o diálogo entre profissionais de diferentes esferas da rede pública. Ao final da formação, serão elaborados, de forma integrada, os planejamentos de curto, médio e longo prazos para criar e potencializar políticas e estratégias eficientes no enfrentamento às violências contra a população feminina local.

Na abertura do workshop, **Daniela Grelin, Diretora Executiva do Instituto Avon**, ressaltou a importância da rede de acesso à justiça, que coloca a população feminina no centro, em uma jornada de acolhimento e emancipação. “Somos, antes de tudo, pessoas que escolheram todos os dias dar sequência à busca de justiça para as mulheres por meio de uma ação conjunta, com ênfase na centralidade do bem-estar delas, na responsabilização dos agressores, resolução de problemas, criação de soluções e na importante construção de vínculos entre nós: tudo isso para que possamos ter um impacto social que só podemos ter juntos”.

**Regina Célia Barbosa, Gerente de Causas do Instituto Avon**, também aproveitou a ocasião para destacar a atuação de autoridades e profissionais presentes pela causa. “Nós apreciamos o fato de que todos vocês dedicam o seu talento, toda a sua energia, coragem e criatividade para o projeto maravilhoso de engajamento em que atitudes e compromissos apontam para um propósito: vida e paz no enfrentamento à violência contra as mulheres”.

Para **Júlio César Gutierrez, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais**, é a partir da tomada de consciência sobre o contexto de desigualdade de gênero em que vivemos que é possível estabelecer melhores estratégias para acabar com a violência doméstica e familiar contra a mulher. “Essa é uma questão humanitária urgente e um dos maiores desafios da sociedade brasileira. O surgimento da lei nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, representou um divisor de águas no

# INSTITUTO AVON

cenário da violência contra a mulher, criando mecanismos de proteção e acolhimento emergencial à vítima, isolando-a do agressor, mas ainda há muito a ser feito”.

Os desafios presentes em processos de enfrentamento às violências de gênero entraram em evidência no discurso de **Elisabeth Cristina dos Reis Vilella, Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Minas Gerais**. “Trata-se de um fenômeno complexo, que precisa de respostas integrais de acordo com a realidade do nosso estado. Oportunidades como esse workshop permitem o aprimoramento desse trabalho a partir do compartilhamento de vivências e de boas práticas”.

De acordo com **Flávia Cristina Silva Mendes, Subsecretária de Prevenção à Criminalidade da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública**, é necessário garantir direitos para tornar possível prevenção à violência contra a mulher. “A principal forma de fazer isso é permitindo que elas ocupem, que elas falem, que elas se manifestem. Estamos trabalhando para prover para essas mulheres um espaço de escuta e acolhimento para que elas tenham respeito e dignidade e, a partir daí, possam se fortalecer para acessar uma rede de serviços especializados”.

Já a **Tenente Coronel Daisy Ferrarezi Moura, da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais**, reforçou a relevância da atuação em rede para a implementação de medidas efetivas. “Se a gente não tiver uma rede e um município fortalecidos, que conseguem receber mulheres em situação de violência, com um psicólogo que a ajude a caminhar, a descobrir seu valor, um poder judiciário e um ministério público atuante que possam nos ajudar, não vamos conseguir auxiliá-las”.

Para **Karine Tassara Fernandes, Delegada da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais e Titular da Casa da Mulher Mineira**, atender uma mulher que sofreu violência vai além da atuação policial e judiciária. “É um trabalho de acolhimento, de não-julgamento e de imprescindível empatia”.

**Ana Paula Caixeta, Desembargadora Superintendente da Coordenadora da Mulher em Situação de Violência do Tribunal da Justiça de Minas Gerais**, destacou que é preciso movimentar políticas públicas, incorporando a legislação estadual, um esforço que tem sido realizado pelo projeto Justiça em Rede. “Nós precisamos caminhar com coerência, sincronismo, respeito e colocando, em efetividade, a carta maior que nos rege: a Constituição Federal, a dignidade da pessoa humana e a igualdade de direitos entre homens e mulheres”.

## Programação

Outros nomes que estarão presentes ao longo da programação incluem Beatriz Accioly, Coordenadora de Projetos, Pesquisa e Impacto do Instituto Avon; Renata Rodovalho, Coordenadora de Parcerias do Instituto Avon; Marina Ganzarolli, advogada e fundadora do movimento #MeTooBrasil; Arielle Sagrillo Scarpati, doutora em Psicologia Forense pela Universidade de Kent; Cibele Mourão Barroso, juíza no Tribunal de Justiça de Minas Gerais; Patrícia Habkhouk, Promotora de Justiça no Ministério Público de Minas Gerais; Leonardo Guimarães Moreira, juiz no Tribunal de Justiça de Minas Gerais; Teresa Cristina

# INSTITUTO AVON

Cabral Santana, juíza no Tribunal de Justiça de São Paulo; e Fabíola Sucasas Negrão Covas, Promotora de Justiça Titular da Promotoria de Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher no Ministério Público de São Paulo.

Entre os temas debatidos estão a Lei Maria da Penha; Colaboração na Rede de Apoio; Risco e Plano de Segurança; Diversidade LGBTQIA+; Intimidação; Violência e Internet; Interseccionalidade; Crianças; Julgamento com Perspectiva de Gênero; e Intervenção com Homens.

## **Sobre o Workshop de Acesso à Justiça**

A edição deste ano é a maior já realizada pelo Instituto Avon e proporcionará um espaço de colaboração para que promotores, defensores, policiais, delegados, magistrados e membros de equipes multidisciplinares de assistência social possam encontrar, juntos, soluções capazes de possibilitar um atendimento humanizado e eficiente para mulheres em situação de violência, garantindo todo o suporte necessário para que elas possam reivindicar seus direitos com segurança e agilidade, encerrando ciclos de violência.

Desde 2015, já foram viabilizados dez eventos em oito estados brasileiros, atingindo um público de mais de 600 participantes. À princípio, a iniciativa era promovida pela Vital Voices, organização não-governamental norte-americana de direitos humanos. Em 2018, o Workshop de Acesso à Justiça passou a ser conduzido pelo Instituto Avon.

## **Sobre o Instituto Avon**

O Instituto Avon é uma organização não-governamental que se dedica a salvar vidas por meio de ações e iniciativas em prol da detecção precoce do câncer de mama e do enfrentamento das violências contra as mulheres e meninas no Brasil. Desde 2003, tem como missão fortalecer a saúde, a proteção e o empoderamento da mulher. Para isso, conta com a parceria de instituições da sociedade civil, do setor privado e do poder público, atuando na produção de conhecimento, articulação e desenvolvimento de projetos e no apoio de iniciativas de impacto transformador e que busquem o engajamento de todos os setores da sociedade para o avanço das causas. Como braço de investimento social da Avon, empresa privada que investiu mais de R\$ 170 milhões em ações sociais voltadas às mulheres no Brasil, o Instituto já apoiou a realização de mais de 350 projetos e ações, beneficiando mais de 6 milhões de mulheres em todo o País.

## **Informações para a imprensa**

**Weber Shandwick** - [institutoavon@webershandwick.com](mailto:institutoavon@webershandwick.com)

Catarina Marrão – (11) 3027.0313 | (11) 9 9342.8644

Giulia Leocadio – (11) 3027.0311

Rosângela Pádua – (11) 9 8384.0141

Camilla de Andrade - (11) 9 8199.0409